

O RESGATE DE BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COMO FERRAMENTA DE SOCIALIZAÇÃO E APRENDIZADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Charliana Ferreira Lima ¹
Samira Helena Delfino ²
Vera Márcia Marques Santos ³

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental I. A proposta teve como foco a implementação de uma sequência didática intitulada “Circuito de Saberes Tradicionais”, com o objetivo de recuperar brincadeiras tradicionais como estratégia pedagógica para a promoção da socialização e do aprendizado interdisciplinar. A atividade fundamenta-se na abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), articulando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e às contribuições teóricas de Vygotsky (2007) e Kishimoto (2011), que destacam a importância do brincar no desenvolvimento infantil. As atividades envolveram momentos de investigação familiar, construção de brinquedos com materiais recicláveis e vivência de brincadeiras como peteca, bilboquê, amarelinha, elástico, pé de lata, corruí e vai e vem. Os resultados evidenciaram elevado engajamento dos alunos, fortalecimento das interações sociais, desenvolvimento da coordenação motora e ampliação da consciência ambiental. Conclui-se que as brincadeiras tradicionais contribuem significativamente para uma aprendizagem expressiva, favorecendo uma educação mais humanizada e participativa.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; PIBID; Brincadeiras Tradicionais; Interdisciplinaridade; Sustentabilidade.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC shay96lima@gmail.com.

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC sahelenadel@hotmail.com

³ Professora orientadora. Doutora em Educação. Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, veramarquessantos@gmail.com;



INTRODUÇÃO

O cenário educacional contemporâneo, demanda práticas pedagógicas que ultrapassem a simples transmissão de conteúdos, valorizando experiências significativas, o protagonismo discente e a construção de saberes contextualizados. Nesse contexto, a retomada de brincadeiras tradicionais apresenta-se como uma estratégia relevante para o desenvolvimento integral das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As brincadeiras tradicionais fazem parte do patrimônio cultural e são transmitidas de geração para geração, contribuindo para a construção da identidade infantil e para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. No entanto, com o avanço das tecnologias digitais e as transformações sociais, vêm progressivamente substituindo esses espaços de brincadeiras tradicionais, o que reforça a necessidade de sua valorização no ambiente escolar.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a escola deve promover experiências que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando aspectos cognitivos, sociais, culturais e emocionais. Nesse sentido, o brincar assume papel fundamental no processo educativo. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo analisar a retomada de brincadeiras tradicionais como ferramenta de socialização e aprendizagem, a partir de uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)⁴. A proposta fundamenta-se na aplicação de uma sequência didática que articula diferentes áreas do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade, cujo tema já mencionado, ordena, estrutura e articula as atividades planejadas.

Metodologicamente, trata-se de uma atividade de cunho qualitativa, do tipo pesquisa-ação, que integra teoria e prática por meio da participação ativa dos sujeitos envolvidos. Os resultados indicam que o uso do lúdico potencializa o engajamento das crianças, favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

Além disso, destaca-se que o ambiente escolar deve ser compreendido como espaço de formação integral, no qual o estudante desenvolve não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também habilidades sociais e emocionais. Dessa forma, a retomada das brincadeiras tradicionais contribui para a formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes de sua

⁴Descrever o que é o PIBID.



cultura ao se aproximar de atividades que remetem as suas raízes, como as brincadeiras tradicionais.

METODOLOGIA

O presente estudo aproxima-se da abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, conforme Thiollent (2011), desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

A proposta pedagógica foi estruturada a partir da sequência didática denominada “Circuito de Saberes Tradicionais”, com o objetivo de promover a retomada de brincadeiras tradicionais como estratégia de socialização e aprendizagem interdisciplinar, articulando conhecimentos das áreas de Matemática, Linguagem, Ciências e História.

A intervenção foi organizada em etapas progressivas. No primeiro momento, buscou-se despertar a curiosidade das crianças por meio de uma abordagem investigativa, utilizando uma “caixa misteriosa” contendo uma peteca. Essa estratégia teve como objetivo ativar conhecimentos prévios e promover reflexões sobre brincadeiras de outras gerações. Os estudantes foram orientados a entrevistar junto aos seus familiares, utilizando a “Ficha do Pequeno Pesquisador”, ampliando o processo de aprendizagem para além da escola.

No segundo momento, foi realizada a elaboração de brinquedos, como petecas e bilboquês, utilizando materiais recicláveis. Essa prática contribuiu para o desenvolvimento de habilidades manuais, conceitos geométricos e para a conscientização ambiental, ao incentivar o reaproveitamento de materiais e a reflexão sobre sustentabilidade no contexto escolar, considerando que a educação ambiental deve promover valores e atitudes voltadas à preservação do meio ambiente (DIAS, 2004).

No terceiro momento, as crianças participaram da vivência de brincadeiras tradicionais, como amarelinha, elástico, pé de lata, corrupio e vai e vem favorecendo o desenvolvimento da coordenação motora, da noção espacial e da interação social.

No quarto momento, foi organizado um circuito de brincadeiras, no qual assumiram o papel de mediadores, ensinando os colegas, promovendo a autonomia e o desenvolvimento de habilidades sociais, portanto, protagonistas no processo ensino-aprendizagem.

Ressalta-se que, durante a aplicação da sequência didática, houve flexibilidade nas estratégias adotadas, permitindo adaptações conforme as necessidades das crianças, característica essencial da pesquisa-ação.



REFERENCIAL TEÓRICO

O brincar é reconhecido como elemento fundamental no desenvolvimento infantil, sendo compreendido como uma prática que favorece a aprendizagem e a construção do conhecimento. Segundo Vygotsky (2007), o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais, nas quais a criança aprende com o outro, especialmente dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal.

Nesse contexto, as brincadeiras tradicionais constituem espaços privilegiados de interação, possibilitando a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento. Ao brincar, a criança desenvolve habilidades cognitivas, sociais e emocionais, ampliando sua capacidade de imaginação e criatividade.

Kishimoto (2011) destaca que o brinquedo e a brincadeira desempenham papel pedagógico fundamental, permitindo à criança explorar, experimentar e construir conhecimentos de forma significativa. Para a autora, o brincar deve ser compreendido como prática educativa mediada pelo professor.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) reforça a importância do lúdico no processo educativo, orientando que a escola promova experiências que valorizem a cultura e o protagonismo dos alunos.

Além disso, o brincar está diretamente relacionado à construção da identidade cultural, uma vez que as brincadeiras tradicionais carregam saberes e valores transmitidos ao longo das gerações. Dessa forma, seu resgate contribui para a valorização da cultura popular e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, evidenciamos elevado nível de engajamento dos estudantes, com participação ativa e entusiasmo ao longo do desenvolvimento de toda a sequência didática. A utilização da “caixa misteriosa” despertou a curiosidade e favoreceu o envolvimento inicial das crianças.



A elaboração dos brinquedos, como peteca e bilboquê, promoveu criatividade, autonomia e desenvolvimento da coordenação motora. O uso de materiais recicláveis contribuiu para o despertar da consciência ambiental, evidenciando que práticas pedagógicas podem promover reflexões sobre sustentabilidade desde os anos iniciais (DIAS, 2004).

A atividade investigativa com as famílias fortaleceu vínculos e possibilitou a valorização das experiências culturais, ampliando o processo de aprendizagem e valorização cultural, considerando as brincadeiras tradicionais.

Durante as brincadeiras, observou-se significativa interação social, embora tenham surgido pequenos conflitos relacionados à ansiedade em participar ou permanecer mais tempo nas atividades pedagógicas recreativas. Essas situações foram mediadas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como cooperação e respeito.

Também foram identificadas dificuldades na coordenação motora, reforçando a importância dessas práticas no contexto escolar. Outro aspecto relevante foi o desenvolvimento da autonomia dos alunos, que passaram a demonstrar maior segurança e iniciativa ao longo das atividades. Assim, podemos afirmar que os resultados confirmam que o uso do lúdico favorece a aprendizagem significativa, em consonância com as contribuições de Vygotsky (2007) e Kishimoto (2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a retomada de brincadeiras tradicionais constitui uma estratégia pedagógica eficaz para o desenvolvimento integral dos alunos. A proposta promoveu aprendizagem significativa, socialização e valorização cultural.

As dificuldades observadas contribuíram para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como cooperação, respeito e resolução de conflitos.

A utilização de materiais recicláveis destacou a importância da sustentabilidade no contexto educacional, promovendo a conscientização ambiental desde os anos iniciais.

Ressalta-se o papel docente na mediação do processo de ensino-aprendizagem, sendo fundamental na organização das práticas e no desenvolvimento dos alunos. Por fim, destaca-se a importância de práticas pedagógicas que integrem o lúdico, a cultura e a sustentabilidade,



contribuindo para uma educação mais humanizada e significativa. Sugere-se a realização de novas pesquisas que aprofundem a relação entre brincadeira e aprendizagem no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília: MEC, 2017.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: princípios e práticas.* 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.* 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação.* 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente.* 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

